



FATORES DE PERSISTÊNCIA DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERISDADE PARTICULAR BRASILEIRA

Línea Temática 1. Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono.

Tipo de comunicación: Investigación

SANTOS, Bettina S. dos
MOROSINI, Marilia Costa
COFER, James
PUCRS - BRASIL
e-mail: bettina@pucrs.br

Resumen. As universidades lutam com o desafio de gerar contextos que facilitem o êxito dos estudantes. As principais teorias (TINTO, 1987; PASCARELLA; TEREZINI, 1991) indicam que existem vários fatores que interferem na satisfação dos estudantes para auxiliar na promoção de um ambiente que promova aprendizagem, o que gera a redução do abandono e promove a permanência. Portanto, o objetivo deste estudo é identificar os indicadores para diferenciar entre estudantes de graduação que completam seus estudos e aqueles que abandonam antes de concluir seus cursos. Este trabalho considera as características demográficas, as percepções, satisfação e atitudes em relação ao campus universitário e as atividades educacionais e extra-curriculares. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a uma amostra de 553 estudantes de uma universidade privada do Sul do Brasil. Dessa amostra, 205 foram estudantes que concluíram o curso, e 327 foram estudantes que abandonaram a Universidade entre 2010 e 2011. Realizaram-se análises multivariadas, entre o grupo de variáveis, dentre elas análise discriminante. O estudo apontou um conjunto de 12 variáveis estatisticamente significativas ao nível de 0,05, entre os estudantes que concluíram o curso e aqueles que abandonaram. Este estudo não encontrou resultados significativos quando analisado os coeficientes correlacionais entre os grupos. No entanto, constatou-se que os estudantes que se adaptaram aos ambientes universitários, tanto acadêmica, como socialmente, tendem a completar o curso. Aqueles que não se adaptaram tinham mais possibilidade de abandonar o seu curso. Outro fator significativo no abandono dos estudos refere-se à situação financeira dos estudantes. O estudo discute essas variáveis e as implicações derivadas de aplicar a teoria da persistência.

Descriptorios o Palabras Clave: Educação Superior, Discente, Evasão, Motivação, Permanência.

1. Introdução

A garantia da qualidade da educação superior compreende uma das principais metas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que a produção do conhecimento tem sido diretamente associada ao desenvolvimento humano, econômico e social. Inúmeros conceitos de qualidade têm sido propostos para esse nível educacional, desde as concepções isomórficas que objetivam a padronização de processos centrados predominantemente na avaliação, até aquelas que primam pela busca da qualidade com respeito à diversidade e às especificidades ou, ainda, as concepções de qualidade com equidade, alicerçadas nos princípios da justiça, da inclusão e da igualdade étnica e social (Cunha & Morosini, 2012).

Nesse sentido, a educação é fator essencial para o desenvolvimento e fortalecimento de um país. Assim, as iniciativas de acesso, ampliação e qualificação da Educação devem ser priorizadas nos diferentes níveis de ensino. Sendo que a qualificação da educação básica pode implicar na qualificação da educação superior e vice-versa, ambas fazendo girar a roda e assumindo as consequências das ações imbricadas em cada etapa da Educação como um todo. A Educação Superior, por sua vez, pode estar no cerne se for vista sob a ótica da formação dos sujeitos que atuarão na educação básica, uma vez que prioriza a qualificação do desenvolvimento de estudantes para atuarem em diferentes carreiras, incluindo professor, os quais auxiliarão para a constituição da sociedade. Nesse cenário encontra-se a instituição pesquisada nesse estudo, a qual está entre as mais tradicionais de educação superior do Brasil, fundada em 1934.

Desde então, novos cursos e faculdades foram criadas, sendo que hoje a instituição conta com 22 faculdades, 10 institutos, 8 órgãos

suplementares. São oferecidas 55 opções de cursos na graduação. O Centro de Educação Continuada oferece mais de 100 opções de cursos, entre extensão, certificação adicional e pós-graduação lato sensu (especialização). O pós-graduação stricto sensu tem 41 cursos: 23 de mestrado e 19 de doutorado, além do Centro de Inovação, Hospital São Lucas, Parque Científico e Tecnológico, Parque Esportivo, Projeto Logos – Aprendizagem sem Fronteiras, Centro da Atenção Psicossocial, e uma das maior biblioteca da America latina.

Tal contextualização é importante para que possamos apresentar possíveis ações já desenvolvidas na instituição ao apontar aspectos relacionados com a permanência estudantil. Cabe salientar que o índice de evasão na universidade atualmente é baixo.

Porém, considera-se que conhecer o perfil dos estudantes que abandonaram seus cursos e os motivos pelos quais desistiram de concluir seus cursos é fundamental para poder pensar para reter os estudantes na instituição.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva identificar os fatores relacionados ao permanência do estudante. Também são apresentados dados comparativos entre estudantes que permaneceram na instituição e aqueles que abandonaram seus estudos.

2. Referencial Teórico

Na busca por compreender a permanência e evasão estudantil, Spady (1971) e Tinto (1983) adaptaram a teoria de Durkheim de suicídio (Durkheim, 1951) para explicar a evasão do estudante universitário. Durkheim propôs que o suicídio era muito mais provável de ocorrer quando os indivíduos não estavam integrados ao seu meio. Com o objetivo de poder interpretar e compreender os dados encontrados no estudo foi necessário buscar subsídios teóricos em autores como Tinto,

Astin, Spady, que nos últimos anos têm contribuído com a qualidade da Educação Superior.

A teoria da Persistência tem sido uma área de interesse para pesquisadores desde a década de 1920 segundo Pascarella e Terenzini (1991), naquela época já afirmavam que a principal razão dada para deixar os estudos era financeira.

No Brasil, o contexto socioeconômico tornou-se um fator importante para o acesso, evasão e permanência na educação superior. Além do fator financeiro, constatou-se que o estudante com dificuldades de integração social, no contexto universitário seria um fator que causa a evasão.

Tinto (1983) teoriza que os estudantes entram na universidade com diferentes níveis: pessoal, familiar, habilidades e características acadêmicas, incluindo disposições e intenções com relação à participação e as metas pessoais. Estas intenções e compromissos são posteriormente modificados e reformulados de forma contínua através de uma série de interações entre o indivíduo, as estruturas e membros da academia, bem como dos sistemas sociais da instituição. O termo **integração** pode ser entendido como a extensão pela qual o indivíduo conjuga as ações individuais, as atitudes e valores normativos de colegas e professores na instituição, respeitando os requerimentos estruturais, formais e informais, para a adesão de membros daquela comunidade ou subgrupos dos quais o indivíduo faz parte. A integração acadêmica e social pode descrever uma condição ou percepção individual.

As primeiras pesquisas de Pascarella e Terenzini (1977, 1979, 1980), foram apoiadas no modelo de Tinto (1983). Seus estudos examinaram a validade preditiva de medidas de integração social e acadêmica. Eles sugerem um modelo geral causal que inclui mais explicitamente tanto as características estruturais de uma instituição e seu ambiente

em geral, como também é favorável a estudos multi-institucionais do impacto colegial. Para os autores, o desenvolvimento do estudante é uma função de efeitos diretos e indiretos de cinco conjuntos de variáveis: o histórico do estudante e as características “pré ingresso universitário”, as características estrutural e organizacional da instituição, as interações com os agentes de socialização, o ambiente institucional e a qualidade do esforço do estudante.

Estudos posteriores incorporaram variáveis de ajuda financeira como fator determinante na persistência. O modelo de Bean (Bean, 1980; Hossler, Bean, & Associates, 1990) considerou as variáveis de integração social e acadêmica, mas também abordou a questão do apoio financeiro. Cabrera e Nora (Cabrera, Castaneda, Nora, e Hengstler, 1992; Nora & Cabrera, 1993) concluíram que um modelo que incluía a integração social e as variáveis financeiras promoveria a persistência. Perna (2008) também estudou a influencia de fatores financeiros e descobriu que os estudantes que receberam ajuda financeira eram mais propensos a se formar do que aqueles que não o fizeram.

Os estudos de Astin (1991) também colaboram para o entendimento da permanência e evasão dos estudantes. Ele desenvolveu o “**Modelo de Envolvimento do Estudante**” que parte da premissa que “estudantes aprendem por tornarem-se envolvidos”. Astin (1991) sugere cinco postulados básicos: a) Envolvimento requerer o investimento de energia psicológica e física em “objetos” (por exemplo: tarefas, pessoas, atividades); b) Envolvimento é um conceito contínuo: diferentes estudantes irão investir quantidades variadas de energia em diferentes objetos; c) Envolvimento tem características qualitativas e quantitativas; d) A “Quantidade” de aprendizagem ou desenvolvimento é diretamente proporcional à qualidade e quantidade de envolvimento; e e)

Eficácia educacional de qualquer política ou prática que está relacionada à sua capacidade para induzir o envolvimento dos estudantes.

Para concluir, no contexto brasileiro, Soares, et.al. (2014) descobriram que as vivências acadêmicas adaptativas dos estudantes estão relacionadas, principalmente, com as suas expectativas de envolvimento social, vocacional e curricular. Essas três áreas podem refletir, assim, os determinantes do sucesso da sua transição e adaptação ao Ensino Superior (Badargi e cols., 2003; Gomes & Soares, 2013).

Tais resultados são importantes tendo em vista que, nos últimos anos, a população universitária brasileira aumentou consideravelmente, tornando-se heterogênea em função do sexo, da idade, da classe social e dos seus objetivos em frequentar a Educação Superior (Zago, 2006). Assim, a qualidade do relacionamento com os pares, a confirmação de uma escolha vocacional relacionada com o curso superior que frequentam e o sucesso nas suas aprendizagens definem parte importante das vivências acadêmicas.

3. Metodologia

A pesquisa quantitativa, por sua vez, pretende ser utilizada como instrumento de ampliação dos fenômenos observados, possibilitando capturar realidades de difícil detecção.

Para Falcão e Régnier (2000, p. 232),

[...] a ideia de quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de trabalho.

Esses autores destacam que a justificativa básica para a eleição e utilização desse método de pesquisa relaciona-se com a natureza do problema e com as características das informações selecionadas pelo pesquisador. Para eles, “a informação que não

pode ser diretamente “visualizada” a partir de uma massa de dados poderá sê-la se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto de vista”. (Falcão; Régnier, 2000, p. 232)

O presente estudo foi elaborado a partir de uma variedade de métodos para determinar as diferenças entre estudantes que concluíram o curso e aqueles que abandonaram. Os dados foram analisados com o programa SPSS, por meio de estatísticas descritivas e de correlação comparando as duas amostras.

Em um esforço para diferenciar ainda mais o abandono e a persistência realizou-se uma Análise Discriminante. Essa procura identificar qual a combinação de variáveis independentes que melhor prevê a associação entre grupos. Segundo Hair et al (2009) a partir do cálculo de variância é possível determinar a associação dessas variáveis aos grupos, bem como, discriminá-los entre si.

Foram realizadas análises de variância e *Crosstabs* para verificar o grau de associação das mesmas. A partir das 14 variáveis originais, uma análise mais aprofundada revelou 12 variáveis que estatisticamente são significativas ao nível de 0,05.

3.1 Instrumento

O questionário, ora analisado, foi elaborado no âmbito do Projeto Alfa GUIA (2013) de acordo com os estudos realizados sobre evasão desde a implantação do projeto em 2011. Sendo que a aplicação dos questionários foi realizada por empresa especializada chamada, *Análisis e Investigación*, e os mesmos foram realizados por telefone.

O instrumento está composto por três blocos de questões, o primeiro é sobre perguntas gerais dos estudantes (dados demográficos, de escolha do curso, experiência como discente, etc.). O bloco dois é sobre posicionamento (qual a situação do estudante na instituição) e

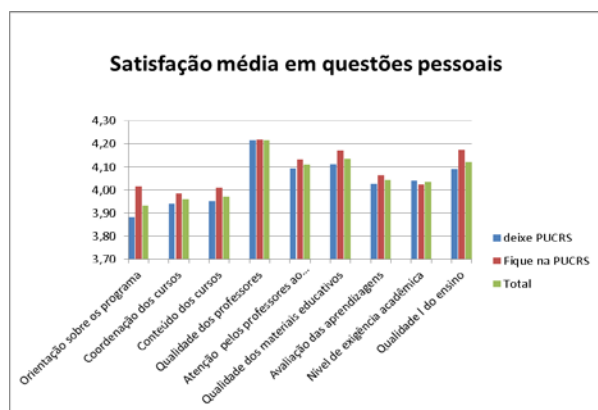
o bloco três sobre os perfis (com relação aos fatores de abandono).

3.2 Sujeitos

Participaram da pesquisa 553 estudantes universitários de uma Universidade comunitária do sul do Brasil. Dessa amostra, 205 foram estudantes que concluíram o curso, e 327 foram estudantes que abandonaram a Universidade. Com o objetivo de obter um grupo controle foram entrevistados também os estudantes da mesma geração que continuam seus estudos na mesma carreira, sendo denominados ativos. O recorte temporal para seleção dos estudantes foi delimitado entre os anos 2008 a 2010.

4. Análise dos dados

A análise dos dados mostrou que a satisfação do estudante é um fator importante na persistência do aluno.



Quadro 1: Índices de satisfação média em questões pessoais

Verificamos no Quadro 1, que os fatores pedagógicos, no que se refere aos professores e as suas práticas pedagógicas, os dois grupos de estudantes avaliam satisfatoriamente. Por outro lado, no que se refere à atenção dada ao aluno pelo professor e a qualidades dos materiais educativos poderiam ser melhorado. No item das práticas educativas e as

exigências acadêmicas são apontadas como necessidade de melhoras.

Os fatores avaliados com menor satisfação dos estudantes, são os referentes a coordenação do curso, questões curriculares e orientação/informação em relação ao curso. No Quadro 2 constatamos altos índices de satisfação média sobre as variáveis institucionais, tanto para os alunos que abandonaram para os que permaneceram.



Quadro 2: Índices de satisfação média sobre as variáveis institucionais

Com o objetivo de verificar o efeito das variáveis na permanência do estudante, utilizamos o coeficiente de Pearson (Quadro 3).

Variável	Correlação Pearson (r)
Situação familiar	-.111
Experimentando uma mudança dramática no estilo de vida	.084
Assistência econômica (se for o caso)	-.097
Escolha do curso por vocação	.098
Participou em grupos acadêmicos	.101
Não participou em grupos acadêmicos	-.121
Percepção pessoal do desempenho acadêmico	.148
Percepção pessoal do tempo dedicado	.140
Percepção pessoal das técnicas e hábitos de estudo	.114
Avaliação pessoal quanto à adaptação à vida acadêmica	.124
Satisfação com a Assessoria/Coordenação de Curso	.098
Metodologias de Ensino	.118

Quadro 3 Fatores Significantes para a Permanência do Estudante

Constatou-se que não há um único fator responsável pela permanência do estudante na instituição. A explicação da permanência pode ser entendida pela teoria de Tinto (1987) ao afirmar que o impacto institucional é o um modelo explicativo da permanência do estudante. Neste quadro, constatamos que a característica de integração institucional é a dominante.

Na perspectiva da integração social, identifica-se a participação em grupos acadêmicos e a não participação em nenhum grupo. Na integração acadêmica, identificam-se as variáveis: avaliação pessoal do desempenho acadêmico, avaliação pessoal do tempo estudado, avaliação pessoal das técnicas de estudo, avaliação pessoal à vida acadêmica. Também foram identificados alguns fatores importantes para a permanência, a escolha do curso pela vocação; a satisfação com a orientação da vida acadêmica e as propostas metodológicas do curso.

Os fatores encontrados que contribuem para o abandono universitário, ou para a não permanência, são: uma mudança dramática no estilo de vida pessoal; falta de assistência econômica, escolha do curso somente pela vocação e a não participação em grupos sociais institucionais.

5. Considerações finais

Notamos que as variáveis significativas e sua interpretação confirmam a Teoria de Tinto (1987) da Integração dos Estudantes. Reconhecemos que este estudo contribui para o desenvolvimento de outros estudos em instituições privadas na América Latina. O estudo pode adicionar variáveis representativas de políticas públicas afirmativas e também quanto ao desempenho

dos estudantes. Porém, as descobertas aqui apresentadas não perdem seu valor pela sugestão acima. A questão que emana das considerações finais tem seu foco nas possíveis recomendações para qualificar a educação superior e a consequente permanência dos estudantes, considerando que a Educação é um fator primordial na Sociedade do Conhecimento.

Referências

- Astin, A. (1991). *Assessment for excellence: The philosophy and practice of assessment and the evaluation in higher education*. New York: Mscmillan.
- Bardagi, M. P., Lassange, M. C., & Paradiso, A. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitário em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 153-166.
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12, 155-187.
- Cabrera, A. F., Castaneda, M. B., Nora, A., and Hengstler, D. S. (1992). The convergence between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, 63, 142-164.
- Cunha, E., Morosini, M. (2012). Evasão na Educação Superior: uma temática em estudo. In: Andoanín, J.A. G. de. - II Clabes. Segunda Conferencia Latino Americana Sobre el Abandono en la Educación Superior. Madrid: Edita Dpto. de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación, 128-128.
- Durkheim, E. (1951). *Suicide*. Glencoe, IL: Free Press (Originalmente publicado em 1897)
- Falcão, J. T. R.; RÉGNIER, J. C. (2000). Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília, 81 (198), 229-243.
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26 (4), 780-789.
- Hair Jr. et al. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hossler, D., Bean, J., & Associates. (1990). *The strategic management of college enrollments*. San Francisco: Jossey-Bass.

- Nora, A.; Cabrera, A. F. (1993). The Construct Validity of Institutional Commitment: A Confirmatory Factor Analysis. *Research in Higher Education*; 34(2), 243-251.
- Pascarella, e., Terenzini, P. (1991) *How Colleges affects students: findings and insights from twenty years of research*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Perna, L.; Thomas, Scott (2008). *Theroetical perspectives on student success: understanding the contributions of the disciplines*. NJ: Jossey-Bass.
- Projecto ALFAGUIA (2013). *Gestão Universitária do Abandono Escolar. Questionário sobre as causas do abandono e decisões do estudante relativas ao abandono dos estudos no ensino superior. Versão on-line para Portugal. Abril 2012. Acesso em: www.alfaguia.org – acessado em 10 de jun. 2014.*
- Spady, W. (1971). Droppouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, 1, 64/85.
- Tinto, V. (1987). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press.